

INFORMAÇÃO

DA DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE



NÚMERO: 014/2011

DATA: 07/07/2011

ASSUNTO: Casos de cólera na República Dominicana
PALAVRAS-CHAVE: Cólera; República Dominicana
PARA: Todos os Profissionais de Saúde
CONTACTOS: Direção de Serviços de Prevenção e Controlo da Doença / Divisão das Doenças Transmissíveis (analeca@dgs.pt)

No contexto da epidemia de cólera a decorrer no Haiti a Direção-Geral da Saúde informa:

1. Estão a verificar-se casos de cólera na República Dominicana. O primeiro caso, comunicado pelo Ministério da Saúde da República Dominicana ocorreu em novembro de 2010 e, desde então, tem havido um aumento progressivo do número de casos, com maior incidência desde o início da época das chuvas (abril a junho).
2. Em 2011, até à semana 24 (13 a 19 de junho de 2011) foram declarados, pelo Ministério da Saúde, um total de 6190 casos de cólera (1681 confirmados) e 56 mortes confirmadas.
3. O maior número de casos tem-se verificado nas províncias de Santo Domingo (1041), Distrito Nacional (817), Santiago (637), San Juan (562), San Cristobal (496), Elias Pina (316). Na província La Altagracia, onde se localiza Punta Cana, foram reportados 41 casos de cólera desde o início do ano de 2011¹.
4. Em 2010, viajaram para a República Dominicana mais de 38.000 turistas de nacionalidade portuguesa, em especial nos meses de junho, julho e agosto tendo a maioria entrado pelos aeroportos internacionais de Punta Cana (27.326) e de El Catey, Samana (7.165).
5. A cólera é uma infeção aguda causada pela bactéria *Vibrio cholerae* dos serogrupos O1 ou O139. O homem é o único reservatório relevante, embora o *Vibrio cholerae* possa sobreviver durante muito tempo na água doce ou na água do mar, contaminadas por fezes humanas.
6. A infeção pode adquirir-se através do consumo de água e alimentos contaminados, especialmente mariscos mal cozinhados, frutas e legumes crus.
7. O período de incubação é curto, habitualmente de um a três dias, podendo prolongar-se até cinco dias
8. As manifestações clínicas mais graves caracterizam-se por diarreia aquosa e profusa, náuseas e vômitos, habitualmente sem cólica abdominal e sem febre. As fezes são claras, com pequenos flocos de muco (aspeto de água de arroz). Nas 12h após início da diarreia e na ausência de reposição de fluidos pode ocorrer desidratação, hipocaliemia, acidose metabólica e, ocasionalmente, choque hipovolémico. Na maioria dos casos, porém, os sintomas são ligeiros ou

¹ http://www.salud.gob.do/download/docs/Boletin/Boletin_Semanal_24-2011.pdf

ausentes. - Com tratamento precoce (reposição hidro-eletrolítica adequada e antibioterapia), a taxa de letalidade é inferior a 1%.

9. Aos viajantes para a República Dominicana ou outros países com casos de cólera notificados e como medida geral de prevenção de doenças que se transmitem pela ingestão de água e/ou alimentos contaminados, a DGS recomenda:
- Na ausência de garantia da qualidade da água da rede pública:
 - beber água engarrafada (verificar se o selo está intacto) ou fervida;
 - utilizar água engarrafada ou fervida para sumos, chá, café e gelo, e ainda para a escovagem dos dentes;
 - Não comer saladas, vegetais crus, peixe e marisco não cozinhados (cozinhar a altas temperaturas e tomar atenção ao acondicionamento dos alimentos);
 - Evitar o consumo de comidas e bebidas adquiridas em vendedores ambulantes;
 - Lavar bem e descascar a fruta antes de a comer;
 - Lavar as mãos com água e sabão:
 - antes e após a preparação de alimentos;
 - antes e após as refeições;
 - antes e após a ida à casa de banho ou mudança de fraldas;
 - Se não puder lavar as mãos com água e sabão deve utilizar toalhetes ou outros produtos de base alcoólica para desinfetar as mãos;
 - Não tomar banho ou nadar em locais cuja qualidade da água não seja garantida;
 - Se adoecer com diarreia aquosa e profusa, náuseas e vómitos, consulte um médico.

Apesar da existência de uma vacina contra a cólera, a sua disponibilização no espaço europeu encontra-se limitada.



Francisco George
Diretor-Geral da Saúde